



COLUNA DO HERÓDOTO

UM DEVANEIO



Heródoto Barbeiro (*)

Bem que ele tentou. O investimento poderia gerar pagamentos de dividendos como se fazia no mundo capitalista. Para tanto era necessário a confiança dos endinheirados para que o projeto fosse à frente.

É verdade que havia sérios desafios de engenharia como o de transportar de uma forma eficiente e segura os contrafortes do planalto, apelidados desde os tempos coloniais de Serra do Mar. Inicialmente o líder inovador aplicou seu próprio capital como forma de incentivo para que outros fizessem o mesmo e sentissem que se ele estava arriscando o que era dele, era sinal que o empreendimento iria dar certo.

Afinal os trilhos iriam ligar um ponto de convergência da drenagem do produto que mantinha as finanças do império de pé e chegar ao porto onde os “vapores” estariam esperando para levar para os mercados europeus e americano. Finalmente as docas, simpáticas e prestativas mulas e burros seriam destinadas a outras atividades que não o transporte do café paulista. Chegara a modernidade, o planejamento e o arranque para o desenvolvimento econômico acoplado à agricultura de exportação.

Nem tudo foram flores. A estrada de ferro não teve vapor para chegar até o fim das obras. Falta de visão do futuro, de novos investimentos, mentalidade pré capitalista foram responsáveis pela falência da empresa montada pelo Irineu, o Visconde de Mauá. Abriu uma brecha para o investimento britânico que construiu a São Paulo Railway e sua mais charmosa parada: a Estação da Luz.

Levavam café e traziam imigrantes em direção às plantações tocadas à mão de obra assalariada. Aparentemente o sistema ferroviário

nascido no império e impulsionado pelo Estado durante a primeira metade do século XX antecipava o planejamento de um forte sistema ferroviário capaz de transportar outros tipos de produção e até mesmo de passageiros, uma vez que a concorrência viária era mínima.

Mesmo com o slogan de que “governar é abrir estradas”, uma viagem de caminhão entre São Paulo e Rio de Janeiro levava de três a cinco dias. Tinha data para sair, mas não para chegar. No meio do caminho havia uma serra, havia uma serra no meio do caminho. As notícias não deixam dúvidas. Apenas 20 % da carga atual é transportada pelo trem. Os caminhões são responsáveis por 60 %. De tudo o que o trem carrega, 80% é minério de ferro. A sobra é dividida entre grãos e combustível. As rodovias que dão acesso aos portos estão apinhadas de carretas.

Qualquer problema resulta em grandes congestionamentos, poluição, perda de parte da carga. Nem mesmo os bois podem mais viajar de trem como no passado, são levados de caminhão até os navios de carga viva, sujando as cidades portuárias apesar dos protestos dos moradores e ambientalistas. Imagine, por hipótese, se as empresas de transporte e os caminhoneiros resolvessem fazer um movimento misto de greve com lock out.

O que aconteceria com o abastecimento de produtos essenciais? Se isso realmente acontecesse, é só uma hipótese, a força política que esse movimento teria. Seria capaz de colocar todos contra a parede e o governo teria que lançar mãos de medidas de emergência, como subsidiar o combustível ou de medidas populistas de última hora como isentar o terceiro eixo do caminhão do pagamento do pedágio.

Ainda bem que tudo isso é apenas um devaneio.

(*) - Editor chefe em multi plataforma do Jornal da Record News.

Especialistas comemoram criminalização de abusos sexuais

Especialistas e profissionais que atuam na rede de proteção dos direitos das mulheres comemoraram a criminalização de abusos sexuais e atos libidinosos cometidos em locais e transportes públicos, além da divulgação de cenas de estupro

O projeto de lei que torna tais condutas foi aprovado no Senado e aguarda sanção presidencial. A expectativa de operadores jurídicos e de organizações da sociedade civil é de que as penas previstas possam ter um efeito de inibição das práticas criminosas e punição mais adequada dos agressores.

“É algo que vem fortalecer nossas ações. [O projeto] ampliou a identificação de crimes que antes era constrangedor mencionar, porque não havia registro no Código Penal. Temos agora como redefinir critérios de denúncia, de fiscalização e, consequentemente, de atuação, tanto das políticas públicas, quanto da sociedade”, avaliou Regina Célia Barbosa, fundadora e vice-presidente do Instituto Maria da Penha.

A promotora de Justiça e coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica (Gevid) do MP-SP, Sílvia Chakian, destacou a definição do tipo penal médio da importunação sexual para adequar



“Temos agora como redefinir critérios de denúncia, de fiscalização e, consequentemente, de atuação, tanto das políticas públicas, quanto da sociedade”.

a conduta dos molestadores, que antes ou eram enquadrados na contravenção mínima prevista para importunação ofensiva ao pudor ou no crime hediondo do estupro. “A criação desse tipo penal era urgente”, analisou, ao também ressaltar a importância da criminalização da “vingança

pornográfica” – quando imagens íntimas são divulgadas por ex-companheiros com o objetivo de vingar ou humilhar a mulher pelo fim da relação.

Para ela, outro aspecto importante do projeto é a definição de agravamento das penas previstas para casos de estupro coletivo, quando é co-

metido por vários agressores, e do chamado estupro corretivo, que geralmente é cometido por motivação homofóbica. “É o estupro, por exemplo, das mulheres lésbicas, uma dupla violência. É muito interessante que o legislador tenha respondido a altura da gravidade desses crimes” (ABR).

NY impõe limite de licenças a motoristas e restringe Uber

O Conselho da cidade de Nova York aprovou uma lei que visa limitar, pelo período de um ano, o número de emissão de novas licenças de veículos de aluguel, como Uber, Lyft e Via. A nova medida impõe um pagamento mínimo para os motoristas, além de limitar o número de automóveis que prestam serviços por meio de aplicativos. O valor do salário ainda deve ser definido, mas a estimativa é de que seja fixado em US\$17,22 por hora.

O prefeito de Nova York, Bill de Blasio, sinalizou, em comunicado, que pretende sancionar a lei. “Essa ação irá interromper o fluxo de carros que contribuem para os congestionamentos que paralisaram as nossas ruas”. Segundo o democrata, a decisão vai beneficiar “mais de 100 mil trabalhadores e suas famílias”. Para o presidente do Conselho, Corey Johnson, o “objetivo sempre foi proteger os motoristas, trazer justiça para a indústria e fazer o nosso melhor para reduzir o congestionamento”.

Nova York representa o maior mercado do Uber no território norte-americano e é a primeira cidade do país a tentar regulamentar o crescimento do serviço oferecido por aplicativo. De acordo com o sindicato de motoristas independentes, a medida “é uma vitória”. “Os trabalhadores e líderes de Nova York fizeram história hoje, não é fácil enfrentar os gigantes do Vale do Silício, mas continuamos a lutar pelo que sabemos que é certo, e hoje os trabalhadores venceram”, disse o diretor-executivo do sindicato, Ryan Price.

Em resposta, o porta-voz do Uber, Alix Anfang, afirmou que a pausa nas licenças de novos veículos “ameaçaria uma das poucas opções confiáveis de transporte, ao mesmo tempo em que não faz nada para melhorar o metrô ou aliviar o congestionamento”. O representante do aplicativo ainda afirmou que a empresa fará o que for preciso para acompanhar a crescente demanda por seus serviços e trabalhará com as autoridades municipais e estaduais para aprovar “soluções reais” (ANSA)

Número de assassinatos cresce e bate novo recorde no Brasil

Com o maior número de homicídios da história, o Brasil registrou 63.880 mortes violentas em 2017, revelou dados divulgados ontem (9) no Anuário Brasileiro de Segurança Pública. De acordo com o documento, 175 pessoas foram assassinadas por dia, sete vítimas por hora, um aumento de 2,9% em comparação a 2016. Ao todo, a taxa é de 30,8 morte para cada 100 mil habitantes.

O relatório, que reúne informações das polícias dos estados e do Distrito Federal, apontou que o Rio Grande do Norte é o território brasileiro com a maior taxa de mortes violentas por 100 mil habitantes, o equivalente a 68, seguido por Acre (63,9) e Ceará (59,1). Entre os estados com menor número de casos estão São Paulo (10,7), Santa Catarina (16,5) e Distrito Federal



Entre os estados com menor número de casos estão São Paulo (10,7), Santa Catarina (16,5) e Distrito Federal (18,2).

(18,2). Os dados sobre mortes violentas intencionais levaram em consideração o número de lesões corporais seguidas de morte, policiais e vítimas fatais durante intervenções policiais, latrocínios, além de homicídios dolosos.

O levantamento ainda aponta

que o número de casos de estupro também aumentou, atingindo 8,4% de um ano para o outro, um total de 60.018 vítimas, enquanto que o número de mulheres vítimas de homicídio subiu para 4.539 (+6,1%), sendo 1.133 de feminicídio (ANSA).

Oscar premiará filme popular e terá menor tempo de cerimônia

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou que adicionou uma nova categoria ao Oscar para premiar um “filme popular”. A mudança foi amplamente criticada no Twitter, onde os internautas debocharam da nova categoria. Os usuários da rede social reclamaram principalmente que, além de ter conquistado milhões em bilheterias, os filmes ainda poderão levar o Oscar para casa. Além disso, criticaram que seja somente uma maneira de conseguir premiar filmes de heróis e blockbuster.

A Academia restringiu, ainda, o tempo de transmissão da cerimônia para três horas, já que a última premiação durou quase quatro horas, a mais longa da década, e teve uma das piores audiências da história. “Estamos planejando uma transmissão mais acessível globalmente”, escreveu a organização. Na edição passada, o Oscar teve 26,5 milhões de telespectadores. Foi a primeira vez que o número ficou abaixo dos 30 milhões desde 2008, e isso representou uma queda significativa de 19% em relação ao ano anterior.



As mudanças foram anunciadas pela Academia através do Twitter.

A Academia não deu detalhes sobre a nova categoria da premiação, mas não é a primeira vez que a organização tenta mudanças para tornar o prêmio mais “democrático”. Por outro lado, a imprensa americana alega que isso não passa de um esforço para aumentar os índices de audiência na TV. O Oscar 2019 acontecerá em Los Angeles, nos Estados Unidos, no dia 24 de fevereiro (ANSA).

Tailândia concede nacionalidade a meninos da caverna

A Tailândia concedeu a cidadania a três dos 12 meninos do time “Javalis Selvagens” e ao técnico, os quais ficaram presos na caverna Tham Luang entre os dias 23 de junho e 10 de julho. Os meninos ganharam atenção da imprensa internacional e comoção mundial depois de um resgate do qual todos saíram vivos, foram hospitalizados por uma semana, e se tornaram monges em um templo budista.

O governo foi pressionado devido à falta de nacionalidade dos meninos- eles eram apátridas. Os três adolescentes, Adul Sam-on, de 14 anos, Mongkol Boompian, de 14 anos, e Pornchai Khamluang, de 16 anos, nasceram do outro lado da fronteira, em Myanmar. Já o treinador Ekkapol Chantawong, de 25 anos, nasceu em um hospital de Mae Sai, mas, como pertencia



Mongkol Boonpiam recebe cartão de cidadania tailandesa em cerimônia em Mae Sai.

a uma minoria étnica, também era apátrida. “Hoje, todos vocês têm nacionalidade tailandesa”, declarou o chefe do distrito de Khanakham durante a entrega dos documentos de identidade.

Essa situação é muito comum na Tailândia, que tem centenas de milhares de pessoas vivendo

em tribos ou em grupos étnicos perto das fronteiras. A resposta a pedidos de cidadania podem demorar anos, mas, para os meninos, o pedido foi agilizado. A falta de documentos impede que as pessoas trabalhem ou mesmo saiam dos distritos onde moram, na Tailândia (ANSA).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteletterioralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87